

Caio Meira – II

Cinco da manhã. Subo a escadaria de Montmartre esmagando, na mão direita, a carta do diretor do internato que relata a expulsão do meu filho. Ele terá agora que vir morar comigo em Paris. O menino saberá então que caí na vida, que acompanho velhos gordos e bêbados em táxis e que às vezes danço nua para completar o mês. Há anos, porém, não beijo ninguém na boca.

Caio Meira, Romance